Arauto de Luz

Nº 14

Órgão de Divulgação da Doutrina Espírita do Núcleo Servos Maria de Nazaré – Nº 14 Tel: (034) 3238-4551 - Av: Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 B. Cidade Jardim - CEP: 38400-974 - C. Postal 320 - Uberlândia – MG. www.nucleoservosmariadenazare.com.br - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

O primeiro meio de transporte do ser humano foram os pés, que são fundamentais em todos os outros meios de locomoção. Até para voar livre numa asa-delta é necessário o impulso firme dos pés. Uma das primeiras utilizações dos pés foi para as corridas durante os jogos olímpicos realizados em Atenas. Já os primeiros passos do Cristianismo foram com os "homens do caminho" que andavam pelas estradas levando a Boa Nova de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas, voltando no tempo, Heráclès, ao instituir os jogos olímpicos, buscou nos arredores do rio Danúbio uma oliveira selvagem, cujas folhas seriam utilizadas na coroação do vitorioso, e o homem começou, dentro do esporte, a superar seus limites e a vencer sempre.

As maratonas se transformaram nas modernas corridas e centenas de pessoas participam destas corridas beneficentes que auxiliam os necessitados. Isto, na Europa, porque, no Brasil, as maratonas são para sobreviver, pegando ônibus, metrôs...

Além da maratona, existe a paixão nacional – o futebol. Quem não fica com os olhos fixos, sem pestanejar, preso aos pés de jogadores que correm atrás de uma bola com "fome" de gol e ficamos com um receio imenso de que seus pés chutem nossas esperanças...

Em se falando em fome, fiquei emocionada quando li o que o Romário fez pelos favelados, pobres como ele foi, uma Fundação onde aprendem lições esportivas, onde se reúnem de forma saudável. Penso com emoção naqueles pesinhos machucados pelas pedras do caminho, com seus corpos raquíticos. Li que eles recebiam alimentação, assistência médica, educação, treinamento para serem futuros atletas.

Não sei se ainda tudo funciona assim, porém, senti na alma orgulho, quando vi o Romário levantar para o alto sua bela filhinha com Síndrome de Down, seu mais valioso troféu. Isto que é ser pai e jogador nota 1.000! Com seu jeito irreverente e, às vezes agressivo para se defender dos obstáculos, que ele venceu com seus pés. Certa vez, ele disse: "O máximo que uma criança pobre arranja em casa é o amor de seus pais, todavia, com tanta violência e falta de amor os que conseguem isso são privilegiados. Com a Escolinha espero resgatar, pelo menos, uma parte da infância dessas crianças pobres". Romário é o homem gol!

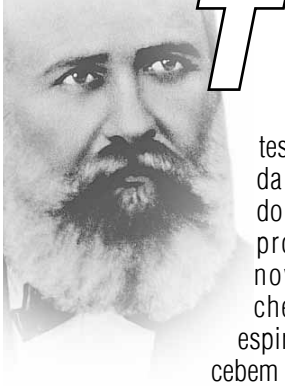
Na maratona da vida nossos passos têm que ser aqueles que nos fazem escalar o ápice seguro da renovação, pois, ao nos lembrarmos de Jesus, nós voltamos no tempo e rememoramos Suas pegadas na areia de Genesaré, calçado com sandálias humildes de pescador. Já Sua escalada no Calvário foi com os pés descalços e sangrentos, transportando o madeiro infamante, contudo, libertador.

Que saibamos zelar pelos nossos pés, mas, principalmente, cuidar de verificar para onde nossos passos nos levam, porque se o nosso coração sente e nosso cérebro pensa, são os passos que nos conduzem para os caminhos do bem ou do mal.

Shyrlene Campos

UMA DOUTRINA ESCLARECEDORA

Psicofonia Shyrlene Campos



Todos aqueles que professam uma religião e essa religião contesta a veracidade da sobrevivência do espírito com a programação de novas vidas, ao chegar ao plano espiritual, eles percebem o quanto a religião que professavam era falha de conteúdo. Era apenas um rótulo religioso, um ponto de apoio para suas almas, mas não uma doutrina esclarecedora, como é o espiritismo. O espiritismo é a religião, por excelência, da verdade, da caridade, da responsabilidade, do conhecimento pleno da dor, do porque do nosso sofrer.

Embora muitos e muitos povos adotem o espiritualismo, o espiritualismo é uma filosofia religiosa diferente do espiritismo. Embora acreditem no espírito, acreditem na reencarnação, deturpam muitas vezes esse conceito de reencarnação. Acham que a pessoa pode renascer num animal para evoluir depois, ou como punição, principalmente como punição.

Em uma viagem, em que eu tive oportunidade de fazer, em 1950, à Índia, foi muito interessante. Lá nós observamos que muitas pessoas que haviam desencarnados que eram espiritualizadas, tinham esse conhecimento do espiritualismo, não do espiritismo, eles assumiam como autopunição, a forma de animais, que habitualmente a gente vê ocorrer nas regiões de sofrimento. A pessoa de tanto errar, ou às vezes de tanto assumir a forma de animais para assustar espíritos que chegam sofredores, incautos, ou espíritos medrosos, eles assumem, às vezes, forma de animais. Às vezes, pelo próprio conceito que têm de si mesmos. Mas, lá, encontrávamos pessoas espiritualizadas, na forma de cachorro, de tigre, de animais de pequeno porte, e, no entanto, elas ti-

nham conhecimentos da sobrevivência do espírito. Aceitavam a reencarnação, mas aceitavam de uma forma deturpada, como a forma de renascer pode ocorrer como uma forma punitiva: como um rato, um gato, um cachorro, um porco.

Então, todos esses conceitos de espiritualidade dentro da religião que eles adotam, do espiritualismo, acreditando no primeiro céu, no segundo, no terceiro, até o sétimo céu, que é o nirvana, acontece no plano espiritual. São aquelas fases transitórias do espírito, que fica às vezes em abrigos, fica na erraticidade, fica em isolamento no plano espiritual, depois vai para os abrigos, depois vai para as enfermarias e depois, então, se movimenta nas múltiplas colônias.

É um conceito que não chega a ser errado, o conceito dos japoneses, mas que, na verdade, está longe de ser a realidade que o espiritismo nos ensina. Com esses ensinamentos com os quais nos deparamos, com esse exercício permanente de conhecimento da fé, mas uma fé que não é localizada em deuses monstruosos, que dão bênçãos, mas que trazem malefícios e punições. E sabemos que nós somos a nossa própria benção ou a nossa própria maldição. Sabemos que podemos nascer e que o deitar para morrer é o renascer em outro plano, mas mantendo a mesma forma que tivemos aqui, com os nossos méritos e os nossos débitos, mas em franco progresso espiritual, numa escalada evolutiva que não cessa, porque ela é infinita.

Esse processo de crescimento espiritual às vezes independe da criatura, ela é levada para abrigos. Ela é levada para abrigos! Sem o concurso de alguém, de um espírito amigo, de um espírito trabalhador, não consegue ir para esse abrigo, permanece às vezes na erraticidade, que é o meio que vocês convivem, que respiram. Então, todos aqueles que desencarnam precisam de um auxílio. Amigos espirituais todos vocês possuem, agora, amigo espiritual só se aproxima quando trabalhamos, sem isso ele não pode perder tempo, ele tem que crescer e para crescer ele tem que trabalhar, e ninguém trabalha ao lado de quem não quer trabalhar, de quem não quer se aprimorar, de quem não quer evoluir, de quem não deseja crescer. Então, não é impiedade, não é indiferença quando pedem ajuda, a ajuda é dada, mas permanentemente ao lado daquele que não quer trabalhar nem um espírito protetor fica. O que motiva a presença daqueles espíritos que já evoluíram é o trabalho, é a dedicação, é o nosso interior, é a nossa vontade de acertar, de servir, de crescer, mesmo que tenhamos muitas falhas e todas as pessoas possuem muitas falhas, embora não as reconheçam, e vão identificando à medida que evoluem. Quanto menos evoluído menos reconhece seus próprios erros, menos combate suas deficiências, menos altera a sua escala de valores.

Então, o espiritismo é a religião que congrega todas as religiões, porque todos, ao desencarnar, se deparam com a incontestável veracidade de que são espíritos, não são santos, não vão receber indulgência, não vão encontrar nenhum céu, mas também dizer que não encontrarão um inferno ou um purgatório de dores seria demais. Porque muitos mergulham no próprio inferno de suas emoções, de suas ações desequilibradas. E vão purgar (sim) arrependimentos, remorsos, sofrimentos.

Agora, o céu, o céu ninguém conquista. O céu existe dentro de cada criatura. E quando essa pessoa adquire essa bem-aventurança interior, a primeira coisa que ela faz é compartilhar com os outros, é auxiliar, é trabalhar mais, é ajudar. Ela não pensa só nela num instante de prova, ela estende isso para a identificação da dor do semelhante. Por isso, o espiritismo é o consolador prometido por Jesus, é a religião mais completa porque ela nos esclarece, nos consola, nos reeduca, nos disciplina e, acima de tudo, não nos deixa manter falsos conceitos, de benesses de Deus, que nós não merecemos. Somos nós mesmos que fazemos a nossa seleção de culpas ou de mérito.

Espírito :
Bezerra de Menezes

EXPEDIENTE

Distribuição Gratuita

Direção geral: Dr. José Oliveira Campos, Shyrlene Campos
Editor: Janyer Guilherme de Sousa
Edt. Gráfica: Marcelo Loureiro Alves
Revisão: Valdinei M. Borges
Finanças: Marco Aurélio, Railene Borges e Welliton A. Souza

Tiragem: 4.000 exemplares
Núcleo Servos Maria de Nazaré (34) 3238-4551
lebezerrademenezes@hotmail.com
– www.nucleoservosmariadenazare.com.br

O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:
Municipal: Lei nº 4362 de 11/07/86
Estadual: Lei nº 12.877 de 17/06/98
Federal: Lei 485 de 15/06/2000
Conta Bancária: Banco do Brasil S/A nº 5314 – 7
Agência 2918 – 1
Uberlândia – Minas

A EVOLUÇÃO DA MEDIUNIDADE

Psicofonia Shyrlene Campos

Para alguém auxiliar algum sofredor, seja por meio da doutrinação ou do passe curador, principalmente no passe que é dado no enfermo, no seu lar, é necessário que os médiuns tenham informações precisas sobre a enfermidade e estado psicológico do enfermo; a aceitação ou não da terapia são informações fundamentais, bem como as bases do conhecimento do que é mediunidade e o que é doação fluídica.

Por que é importante os médiuns saberem as condições que o enfermo apresenta de enfermidade ou fator desequilibrante psicológico? Porque tendo esse conhecimento, eles vão ter mais equilíbrio, vão ter mais senso de responsabilidade, vão ter mais disciplina e entrarão mais fácil em sintonia com os trabalhadores responsáveis pelo setor que eles irão atender.

Não se faz um médium só pelo fato da

pessoa querer ser médium. A pessoa tem que se preparar para ser médium, tem que ter condições, física, psicológica, hábitos saudáveis e também leituras, conhecimentos. Não se brinca com o mundo espiritual, porque ele é complexo, muito mais do que se imagina.

Se existem ardis na Terra, o Plano Espiritual inferior é muito mais ardiloso, porque ele não conta só com o desconhecimento de vocês, como também conta com a livre-ação que ele possui sem que vocês percebam. O inimigo terreno vocês sabem onde ele está, sabe a posição dele, sabe onde ele se localiza, sabe de onde pode vir o ataque. O mundo espiritual inferior não. Vocês não sabem a posição das entidades perversas que o representa, aonde elas se localizam e até que ponto elas podem envolver mentalmente vocês.

A mediunidade é uma benção. Toda a Codificação foi baseada na Codificação dos espíritos, tendo médiuns participando. Toda aquela Codificação foi feita baseada em comunicações. Os médiuns foram importantíssimos, porque Allan Kardec não era médium, era um professor, um grande pesquisador, um grande observador, um missionário. Mas, do que adianta um missionário se não tiver colaborador? E ele soube pesquisar, soube buscar os colaboradores e retirar aquilo que não representava o ouro nobre da Luz. Então, houve uma equipe de espíritos encarnados e desencarnados. Havia toda uma equipe de médiuns participantes.

Antes, Allan Kardec foi atraído por manifestações muito primárias de mesas girantes, de cestos, com lápis amarrado. Aos poucos, ele foi observando e trabalhando o material humano, porque foi progredindo, o processo foi se purificando. Os médiuns foram surgindo, as manifestações foram se tornando mais sérias, informativas, para, enfim, chegar ao Espírito de Verdade, o Consolador Prometido que iria esclarecer tudo o que na época do Cristo não podia ser esclarecido, porque as pessoas, na época do Mestre, não O entenderam, nem seus discípulos conseguiram entendê-Lo em toda a Sua grandeza; imagine se ele fosse falar em outros mundos, Ele não chegaria ao primeiro ano de divulgação da Boa Nova.

Vemos que houve todo um processo progressivo de mediunidade. Aqui no Brasil isso também ocorreu. Vários médiuns começaram aqui, ali; na Federação Espírita ocorreram várias manifestações. Depois foram chegando outros médiuns, com várias mediunidades, fazendo com que o Espiritismo caminhasse mais para o seu sentido profundo de esclarecimento, de Doutrina formadora de almas, de conhecimento, de reformas morais.

Vivemos uma época muito especial. Existe um manancial inesgotável de informações mediúnicas. Porém, o Cristo falou que haveria o trigo e que o joio cresce junto a ele, e para não prejudicar o trigo você tem que cortar o trigo junto com o joio e separá-los depois. Por si só o joio vai, aos poucos, se fazendo vir, vai crescendo. O joio é um invasor, o trigo é um alimento precioso. No joio se coloca fogo, o trigo alimenta o corpo. Esse trigo sublime que o Espiritismo oferece para aqueles que, de forma desprendida, trabalham, e são muitos os médiuns trabalhadores espalhados por esse Brasil, muitos e muitos praticam a caridade, a assistência aos que sofrem, ajudam dentro de suas possibilidades o mundo espiritual.

Existem muitas pessoas bem intencionadas e se elas se aglomeram com um só objetivo, o resultado se faz vir pelo crescimento do grupo. Uma lavoura quando é bem adubada, ela cresce, se ela não é bem adubada, se atrofia, e aqueles que não tiverem a intenção sublime em seus corações de servir realmente aos que sofrem, encarnados e desencarnados, vão se atrofiando, se afastando, porque não suportam - não o peso das provas, mas o peso da Luz, porque prova todos têm que suportar de qualquer forma, todavia, a Luz é escolha nossa, e os sacrifícios surgem, os testes nos impõem decisões e limites.

Espírito :
Joseph Gleber

SEMEIA

Semeia a calma
E sorrisos,
Seja na alegria
Ou na dor...

Livra as sementes
Dos riscos
Para colheres
Amor...

Jamais queiras acusar.
Olha os teus erros somente,
Escolhe o que irás plantar,
Jamais semeies queixumes.
Nas trevas
Não se colhe lume...

Sejas alegre,
Prudente...
Sabendo sempre agradar
E as dores de tua alma,
Paciente,
Irás vê-las passar...
Ser forte
É saber perdoar

Cecília Di Bernard
Rio de Janeiro-RJ

LEI DIVINA

Psicofonia Shyrlene Campos

Tiago, disse certa vez que Deus não era o causador dos males, que Ele, Deus, não era responsável por todos os males que existiam em redor das criaturas. E, na verdade, vemos que o ser humano, desde que foi criado por Deus, recebeu o selo de compromisso com a vida, que é o Livre-Arbítrio. A pessoa tem poder de decisão, de escolha. Assim sendo, tudo o que acontece, de uma certa forma, ou foi programado no ontem ou é consequência do hoje vivido de forma irresponsável ou pouco cristã.

Olhamos as criaturas e as julgamos pela aparência. Vemos, às vezes, pessoas sorrirem tanto, guardando dentro do coração um cálice de amargura. Outros, possuindo bens, mas atormentados pela falta de paz que os próprios bens geram. Outros, portadores de enfermidades, e nem sequer sabem, nos desvarios em que vivem, que o seu tempo está chegando ao fim. Outros tantos caminham indiferentes, sendo levados pela vida, sem nada fazerem de útil a si mesmos e às outras criaturas. Alguns lutam, violentamente, em busca de partilhas que representarão dores para a sua jornada. E essas partilhas se enquadram em várias situações da vida, não estão restritas a posses.

A nossa permanente observação do comportamento das criaturas nos dá uma noção de como o ser humano ainda precisa se ajustar e reajustar às leis divinas, buscando

o equilíbrio, a harmonia, o exercer da fraternidade e, principalmente, entender que todas as situações podem se modificar ao toque dos sentimentos elevados.

No entanto, as criaturas buscam a religião só para pedir, buscam a caridade esperando méritos; diante dos desafios são implacáveis, jamais se colocam na posição do outro, não se apiedam daqueles que sofrem, muitos acham que é até merecido o sofrimento. Somos então irmãos distanciados dos nossos irmãos.

O Mestre disse que só seríamos realmente cumpridores da Lei divina se cumpríssemos aquele mandamento que Ele acrescentou, que amássemos uns aos outros tanto quanto Deus nos ama.

Espírito :
Skanay

SERVOS EM DESTAQUE

Juventude saúde a serviço do Cristo! Este é o lema da mocidade do Núcleo Servos Maria de Nazaré que, aos sábados, se reúne para a aula de evangelização, para aprender as lições sublimes de Jesus.

Além de participarem das reuniões do Núcleo, os jovens compõem a nova geração do Coral Rouxinóis de Maria. Após as aulas de conhecimentos cristãos, a música toma conta de suas vozes, nos ensaios do coral. Mas se você está pensando que o canto deles fica apenas entre as paredes do Núcleo, está enganado. O Coral realiza apresentações, toda a renda é destinada às crianças abrigadas na Instituição. Jhosiane, que é coordenadora dos Rouxinóis, ressalta, "Participar da evangelização é um pré-requisito para fazer parte do coral. Os pais vêm para as reuniões e ensinam seus filhos, desde pequenos, a serem voluntários em alguma atividade caritativa. A mocidade acontece aos sábados das 14h às 16h30 e está de portas abertas a novos rouxinóis que desejem participar de atividades cristãs".

Para mais informações sobre as apresentações do coral, entre em contato com a secretaria do Núcleo: 3238-4551.

CIÊNCIA E DEUS

Psicofonia Shyrlene Campos

Existe uma forma de abordagem das criaturas, "Aquele homem é do campo, aquele outro é da cidade"; "aquele é estrangeiro". "Aquele reside na zona sul, aquele na favela". "Uns moram lá no Sertão agreste, outros moram no Sul". Sempre designam as pessoas pelo lugar onde elas estejam, mas, na verdade, o único lugar que vocês possuem é o corpo de vocês. É esse corpo pelo qual vocês são responsáveis, independente de onde vocês vivem, de onde nasceram. É ele que conduz vocês, é ele que abriga o espírito.

Então, vemos muitas e muitas formas de locomoção, porém, a mais importante para se locomover está nos pés de vocês. Os pés obedecem o cérebro, a mente, os pensamentos os governam, as ações, a vida, as escolhas. É isso que é importante, porque Jesus também foi rotulado: Ele era o Nazareno, Ele era o Galileu. Ele era um Profeta como outros tantos, Ele era o Messias ou não era o Messias? Contudo, tanto Ele nos provou, com a Sua Boa Nova redentora, que Ele é realmente o Messias, o filho de Deus, o espírito iluminadíssimo habitando o corpo que também caminhava por muitos caminhos, levando muitas almas a mudarem o seu roteiro em direção ao Bem e à Luz.

Espírito :
Christopher Smith

O ENCANTADOR DE NUVENS

Andando pelos verdes campos,
eu vi um menino a brincar com seus papagaios.
As linhas eram imaginárias,
Mas, seus brinquedos volitantes seguiam seu comando alegremente.
Ao olhar para o céu vi que as nuvens eram seus papagaios.
Sorrindo, o menino me disse que é preciso ter esperança
para os nossos sonhos alçarem voos nos céus.
E correndo a brincar de pique-pega com o vento
fez sinal com a mão, dizendo:
vem, que no mundo da fraternidade sempre há lugar para aqueles que verdadeiramente amam com o coração.
Fitei seus olhos brilhantes, verdes como a campina
que acolhia nossos pés cansados de tanto sofrer.
Não pude conter o seu magnetismo e fui ao seu encalço
tal como folhas de outono seguindo a ventania.
Olhando para o céu vi que os carneirinhos flutuantes o seguiam mansamente,
o menino sorriu e disse:
você não quer ser feliz? Então por que não cultivar a paz?!

E apontando o seu indicador
pude ver um celeiro envolto por um enorme trigal,
o pequeno infante, alegremente falou:
é preciso alimentar a humanidade com amor e alegria, levando conforto aos que tanto sofrem.
Acenando novamente com a mão, ele me chamou
falando que teríamos que continuar.
Andamos,
mais à frente, vi pessoas cuidando de uma bela plantação de girassóis,
e novamente, sorrindo, ele me disse:
é preciso respeitar a natureza criada por Deus para alimentar as almas famintas.
Quis parar, porém, ele não deixou.
Fomos até um monte, onde pensei que tocaria nos raios do sol,
contudo, minhas tentativas foram em vão.
o menino me disse:
não podemos tocar o sol, pois seus raios iluminam nossas vidas.
Adeus, meu amigo, agora tenho que partir,
fique aqui e faça o mundo feliz...
O menino foi levando seus papagaios.
Ao longe pude ver outro menino,
diferente do meu nobre amigo,
ele era esquálido e suas roupas, rotas e puídas.
O solo era agreste como as terras do sertão,
todavia, o menino seguiu alegremente e confiante,
e a cada passo que dava o verde ia brotando.
Ao chegar perto do novo amigo, eles se abraçaram
e novamente o pequeno encantador de nuvens
mostrou que sempre há tempo de cuidar do solo da alma
com renovadas ações, como senhor de seu próprio destino, mesmo que sob os espinhos da dor...
Olhei para o céu e vi que carneirinhos flutuantes brincavam comigo
ao passo que mexia minhas mãos.
Aí pude perceber que recebera uma doce herança daquele infante,
eu seria um novo encantador de nuvens
em outros canteiros azuis.

Janyer Sousa

A BELEZA DA HUMILDADE

Psicofonia Shyrlene Campos

Um dia todos os pássaros de pequeno porte se reuniram num grande jardim onde havia até árvores frutíferas, floridas, belas, cerejeiras, pessegueiros e flores, as mais variadas.

Os pássaros se reuniram para escolher quem seria o rei dos pássaros, o mais belo, o mais simpático, o que atraía maior atenção. Todos, com suas plumagens, expuseram as suas belezas. Mas, no final a escolha recaiu sobre um esvoaçante, aquele que não abriu as asas para exibir as suas cores, mas que foi escolhido por todos como o rei dos pássaros: o beija-flor.

Ele ficou muito feliz e ele queria escolher também a sua flor predileta e disse para todas as aves de pequeno porte: "Eu vou escolher a flor mais bela do jardim para que ela também seja um símbolo para a terra, assim como eu sou um símbolo para o ar".

Ele começou voando em torno da rosa que era tão bela e perfumada, voou, a beijou e foi adiante. Encontrou um pessegueiro deslumbrante com rosas pálidas, beijou várias flores e disse: "Você é mais importante pelos frutos, do que pela flor". Ele seguiu mais adiante, foi buscar várias orquídeas belíssimas, coloridas, diferentes, não tinham perfume, contudo, tinham beleza, viviam também do ar, e ele disse: "Vocês são privilegiadas, as suas raízes não precisam ficar entranhadas na terra. As variedades de vocês são tão belas". Ele beijou as orquídeas e seguiu adiante, aí ele encontrou no jardim, enfeitadas, exuberantes e belas, as cravinas, aglomeradas, companheiras, ele as olhou, beijou todas elas, para que não ficassem enciumadas e disse: "Vou buscar mais".

Ele chegou diante da cerejeira em flor que estava tão bela e disse: "Ah, como você é bela e como são doces os seus frutos. Você já é recompensada porque as suas flores geram frutos e eu estou procurando uma flor de jardim". Beijou muitas flores de cerejeira e continuou. Encontrou a azaleia tão bela, também de cores variadas e disse: "Vocês são as preferidas dos jardineiros. São fortes, são resistentes, são belas, no entanto, ainda não é o que eu busco, eu busco alguma flor especial, muito especial".

Todas as flores ficaram tristes, entretanto, o que fazer, o beija-flor era o rei escolhido e ele iria buscar a flor mais bela, ele tinha esse direito.

Ele encontrou uma camélia tão lirial, tão branca, tão perfumada, voou e se envolveu no perfume dela e disse: "Como você é singela e bela, mas, ainda quero buscar mais para escolher depois. Não fiquem tristes, porque a minha escolha ainda não foi feita". E foi buscar as buganvílias, lindas, coloridas e dependuras no muro, com seus espinhos tal qual as rosas, porém, as rosas tinham perfume e elas não, contudo, isso não queria dizer que elas não fossem belíssimas e recebessem a preferência de muitos e muitos jardineiros. Ele as beijou todas e disse: "Ainda estou peregrinando em busca da minha flor predileta para poder transformá-la na flor dileta, exemplo para todos".

Ele saiu em busca das margaridas, dos lírios, dos gerânios, das hortênsias, todavia, eram tantas flores, tão belas, até que ele foi atraído... Havia no beiral de uma janela violetas silvestres, não violetas dos Alpes, mas, silvestres, que possuem perfumes, que são pequeninas. Ele olhou e custou tanto para encontrar a violeta que parecia que ela se escondia dele, quanto mais ele avançava, mais a violeta se escondia, até que ele, beijando a violeta e outras e outras violetas, pairou exuberante no meio do jardim, diante de todos os pássaros em expectativa, e disse:

- Escolhi para sempre a minha flor predileta: é a violeta.

Todos, em uma só voz, disseram:

- A violeta?! Mas, ela não é bela!

- Sim, ela é bela, ela tem perfume e se esconde protegida pelas folhas. Vocês não

Espaço Arte e Luz
Aulas e confecção de Acessórios & Artesanatos
Terça-feira: 14:00 Hs
Núcleo Servos Maria de Nazaré

Miosótis de Maria
Bazar beneficente
De segunda a sexta às 14:00 hs
Núcleo Servos Maria de Nazaré

Prática GESTÃO DE AMBIENTES
COM A PRÁTICA FICA MELHOR.
Limpeza e Higienização
Jardinagem
Controle de Pragas
(34) 3236-9300
Av. Marcos de Freitas Costa, 757
Daniel Fonseca - Uberlândia

Núcleo Servos Maria de Nazaré
Setor de Evangelização
Professor
Franklin José Heibulth
Aulas Permanentes
Segundas às 20 hs
Sábados às 14 hs e 18h30
Domingo às 14 hs

Castro Naves
Mais que produtos, oferecemos soluções.
Produtos:
- Higiene Sanitária
- Limpeza Profissional
- Descartáveis
- Matinais
SAC: (34) 3292 9100

INTERPAM ILUMINAÇÃO
Cíntia Barbosa
Rua Johen Carneiro, 130
B. Lídice, fone: 3236-9281
Uberlândia-MG
www.interpam.com.br

conhecem a beleza da violeta porque ela não se expõe. Ela está sempre ali, cumprindo a sua tarefa, nascendo, perfumando, embelezando canteiros, janelas, às vezes, sendo ofertada em pequenos ramalhetes para corações apaixonados. Escolhi a violeta como a flor mais bela do jardim.

Todas as flores ficaram decepcionadas, mas, fazer o quê? E ele disse:

- Continuem a florir, vocês são muito belas, vocês enfeitam a vida, vocês perfumam o ar, vocês fornecem mel, se satisfaçam com isso, porque a minha flor é e será sempre a violeta.

Vimos nessa história de pássaros e flores a grande lição da humildade, daquele que se resguarda dos muitos enganos do mundo. Todas as flores mostraram a sua exuberância, a violeta esperou ser descoberta e depois se tornou a rainha de todas as flores, mesmo depois de um protesto geral de um jardim inteiro.

A violeta é singela, é colhida, sim, em muitos países onde as violetas silvestres existem, formam-se ramalhetes pequenos onde pobres apaixonados, que não podem oferecer corbelhas de rosas, oferecem um ramalhete de violetas para expressar o seu profundo amor, e o perfume do amor fica singelo, simples, tocante na sua mensagem.

Não existe nada mais belo do que a humildade, o recato, aquela proteção com que a pessoa se arma contra as fantasias enganosas do mundo. Todas as criaturas são belas, de uma forma ou de outra resplandecem, contudo, sempre irá se destacar mais aquela flor singela que sabe se resguardar, que sabe se esconder dos grandes perigos que o jardim exposto da vida oferece a todos que não cuidam de se preservar, porque a beleza é fugidia para as rosas, as camélias, para as margaridas, para todas as flores, todavia, a beleza da aquisição da alma, essa fica, e essa, certamente, sempre irá atrair os beija- flores da vida.

Espírito :
Cotovia Triste

A REALIZAÇÃO ESPIRITUAL

A religião é faculdade da aprimoração espiritual,
valorizando a vida na graça da vontade Divina,
amando o Evangelho no cotidiano vivencial,
é escola sagrada que apascenta e ilumina.

Realiza o angélico motivo que nos traz à vida,
caminhando ao alto, tornando-se a luz na humanidade,
na convivência que o Evangelho a todos convida,
no exemplo que constrói os laços da fraternidade.

Prove teu amor a Deus, aceitando o Mestre Jesus,
enviado para nos salvar e nos manter em luz,
disse o Mestre: o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

A realização espiritual brilha em amor no coração,
cultivando a humildade , o devotamento e a abnegação,
expressando as lições que o Evangelho escreve.

Carlos Castanho
São Vicente-SP

PACIÊNCIA E PERSEVERANÇA

psicografada por Edson Rodrigues Júnior

No princípio de toda a formação geológica já tínhamos Jesus, o governante do Orbe, a programar tudo de que necessitaríamos pelos evos a fora. Em todas as eras geológicas que se sucederam a face do Orbe tomou as características necessárias para que a vida de cada um de nós cumprisse os desígnios do Pai, nas lutas reencarnatórias que vivemos para a evolução da alma.

Somos viajores de eras remotas, que nos reunimos, seguindo planos superiores. Somos, nessa proporção, gota d'água, grão de areia, somos um átomo, partícula infinitesimal do Universo. No entanto, somos deuses, somos os donatários de tudo quanto temos de organização física e de posses. O tudo e o nada tomam a parte que possuem no destino e é importante a consciência de que, sendo parte, somos todo em potencial, da mesma forma que guardamos no nosso ser a potencialidade do progresso.

Caminhar, mais que imperativo da vontade, é fato que está nas leis naturais. Enquanto nos demoramos em indagações pueris, Deus rege todo o Universo. No entanto, não é preciso nos demorar em indagações de pequenez, é mais importante nos assegurarmos de que estamos caminhando.

Cada ser vive na sua faixa e deve cuidar de seus afazeres para poder encontrar o próprio caminho para o progresso. Todas as criaturas têm um caminho particular e evoluem dentro das perspectivas que possuem, nem por isso são negligenciadas pelo Pai nas suas caminhadas. O pranto de cada ser tem no "coração" de Deus o peso da dor. Ao traçar para cada um de nós seus planos sublimes, o Pai testemunha os sonhos de grandeza que sonha para todos nós. Entretanto, o que mais nos aflige na intimidade são a solidão e o medo.

Quando contemplamos todas as estrelas do firmamento em noites claras e sem luar nos sentimos partícula ínfima, muitas vezes, pequenas demais nas nossas expectativas vacilantes a respeito do governo Divino sobre toda a criação. Mas, mais que ínfimas partículas, somos centelhas. Agregamos, a cada nova experiência, conhecimentos, sentimentos, tudo frutos de viver um dia após o outro. Enquanto criaturas que somos, o potencial divino elabora, dia-a-dia, no nosso íntimo, toda a grandeza que possuímos em embrião.

Tudo no Universo é perspectiva, tudo pulsa segundo as características próprias. Enquanto ficamos a vacilar, a temer e a esperar, todo o Universo, inclusive nós, seguimos nossos destinos dentro dos planos de Deus. Não estou propondo alheamento das responsabilidades. Na verdade quero propor que tenhamos paciência e perseverança. Perseverança para perseguirmos ideais superiores e paciência para aguardarmos o momento de encontrarmos o que o destino guarda para nós.

Se nos mantivermos sempre a perseguir o que imaginamos ser o que precisamos obter da vida, provavelmente não nos sentiremos felizes. Mas, se tivermos aceitação dos fatos, poderemos descobrir dádivas que não supúnhamos. O encontro é proporcional à entrega que empregamos na busca. Se enquanto encarnados, com raciocínio prático, temos que correr atrás do sustento, segurança e paz, enquanto seres, filhos do Criador, e partículas de um Universo enorme, devemos preocupar em caminhar, aguardando a resposta dos planos de Deus nas nossas vidas.

Espírito :
Argus

Eventos e encontros de luz

O Nofertas em parceria com os supermercados D´Ville fizeram uma campanha de cestas básicas em benefício das crianças do Núcleo

Sônia Guerino e demais voluntárias comemoraram ao terminarem de confeccionar os uniformes das creches

Shyrlene e Dr. Campos receberam representantes do INSS que visitaram o Solar e aproveitaram para levar doações

José Saad, Luíz Eduardo e Ricardo Cunha, da Band, visitaram o Núcleo para conhecer as tarefas realizadas pela instituição

Samsung faz a felicidade das crianças das creches, com a doação de brinquedos e tarde festiva

Jean, Rildo e toda sua equipe fizeram uma surpresa no aniversário de Shyrlene Campos, com direito a bolo e chuva de pétalas de rosas. Rildo sempre realiza eventos sociais nos quais o Núcleo é beneficiado

Pag 7

A FIBRA DE UM SERTANEJO

Psicografia Shyrlene Campos

Ele era um sertanejo rijo, mas fraco; tinha pouco alimento e muitas lutas, muitos filhos que, como dizia, haviam sido enviados por Deus e seus filhos se sentiam, na verdade, enviados por Deus.

A terra dura; tudo lhe faltava, menos dignidade. Muitos abandonavam a terra, ele não, se recusava ser um retirante. Como era um homem respeitador, muitos seguiam em busca de terras férteis e ele lá permanecia, ajudando mulheres e crianças naquele rincão perdido.

Esse sertanejo, quando via o carcará, dizia para si mesmo: "minha carne você não devora!"

Olhando o céu pensava que poderia existir uma forma de espetar nuvens e fazer chover no sertão. Por que será que ele amava tanto aquela terra? Diziam que lá já havia tido tanta plantação de cana que o verde sumia de vista, mas agora, não tinha nem ruínas de engenho, só caniços secos e mandacarus, o espinheiro era a benção das terras ressequidas pelo sol, e que se mantinha verde.

Ele sonhava, conformado com sua sorte. Ele sentia no seu incessante caminhar os pés rachados; suava para buscar água distante, para ele e para os outros. Ele possuía uma fibra diferente, um porte digno, que ia além de suas roupas empoeiradas e rotas.

Buscamos, então, saber o que, na verdade, existia naquele homem forte, encoberto pelo passado e visível no sertão. A história dele foi desvendada pela justiça divina. Naquelas mesmas terras, ele já vivera e era senhor de engenho, exigente, cego para as misérias que o cercavam, era o açúcar, o melado, os bons arreios e cavalos. Quantos na miséria lhe enriqueceram a bolsa de couro e as arcas de roupas; vestimentas essas que seus agregados não possuíam, só o algodão quente e rústico. Era a vida devolvendo à terra que ele ama, sem as regalias do ontem.

E ele, quando podia comer um pedaço de rapadura, olhava o céu e dizia: "Deus, que benção é a cana! Pena que na minha terra só dá macaxeira e pimenta..." E estalava a língua na delícia inconsciente de resgatar suas provas.

Sempre reencontramos o que deixamos, mas, de forma diferente. Que benção é a vida! Que vitória aguarda os que vivem e sofrem no Sertão.

Espírito :
José Grosso

CARTAS DE ALÉM TÚMULO

Psicografia Shyrlene Campos

Querida mãezinha Valquíria, papai Élio, Luciana e Júnior,

Queridos, aqui estou como borboleta que saiu do casulo para aprender voar e enfrentar o vento frio da saudade, e entender como é esse novo mundo no qual me encontro.

Eu sofri tanto com a perda do Alex, jamais poderia imaginar que seus braços iriam me recolher, me apoiar, secar meu pranto.

Arquitetei tantos planos... eu tinha noção de vida, senti muito a perda do Alex, mas eu pensava em viver e ser feliz, fazer sucesso, ter meu esforço profissional reconhecido e a morte me arrebatou. Vocês, minha família amada, amigos queridos e dedicados, ninguém, como eu, tive tantos amigos adoráveis. Eram preces e preces que chegavam como chuva consoladora a cair sobre mim.

Estou junto com a Fabiana, que está tão diferente, alegre, feliz e tem me ajudado muito. Ela é um doce anjo que Mirtes e Carlos possuem aqui nesse tão além.

Fui visitar, com alguns jovens, uma enfermaria e ela tinha as paredes rosa, pensei na casa rosa e me emocionei muito.

Eu estou lutando, não existe nada a ser feito. E aceitar e ser útil como Alex e Fabiana. Sinto saudades de vocês, de tudo que eu tanto desejava realizar... saudade que doe. Vocês nem imaginam.

Estive aqui com Sheila, lembra-se mãezinha? Ela envia para Izabel seu abraço. Ela está muito bem, é assistente numa enfermaria de mulheres que, como ela, desencarnou com câncer. Ela é tão conformada!... Encontrei também dona Docaci.

Eu gostaria muito de falar nomes e nomes de parentes e amigos queridos, mas meu tempo é findo e essa mensagem transformaria num longo abaixo citados.

Agradeço muito, mãezinha, que sempre nos deu exemplos dignificantes. Papai que nos deu exemplos de trabalho e luta. Amo vocês muito. Sempre, eternamente, a saudosa filha que os abraça com muito amor.

Espírito :
Raquel Oliveira de Almeida

Nota de esclarecimento:

Raquel, filha dos Srs. Élio e Valquíria e irmã de Luciana, dedicava sua vida à família e ao trabalho de decoradora, com intenso amor e talento. Na psicografia ela diz que ao visitar uma enfermaria do plano espiritual, recordou da casa rosa e se emocionou muito. Em conversa com a dona Valquíria, ela disse que esta casa pode ser uma referência a uma edição Casa Cor que aconteceu em Uberlândia, como ela afirma, "Nos últimos dias de sua vida, aqui na Terra, Raquel estava trabalhando na Casa Cor. Ela pode ter dito casa rosa se referindo a este projeto".

Na mensagem Raquel cita que encontrou com pessoas muito queridas, como uma amiga de sua mãe que residia em Tupaciguara, a dona Doraci, e outra amiga chamada Sheila que desencarnou com câncer e enviou abraços para a irmã Izabel.

Dona Valquíria ficou muito feliz com a mensagem que foi dada no dia 1º de agosto, que é o dia em que Raquel faria aniversário, e fez uma observação, dizendo, "Quando ela disse, eternamente, ficou muito claro, porque uma semana antes de seu desencarne, Raquel deixou um bilhetinho assim: 'Papai, te amo eternamente!!!". Vemos que não existe adeus, e sim, um até breve, como podemos ver que Alex, o irmão de Raquel, que havia desencarnado anos antes, estava de braços abertos para receber a sua irmã na nova vida, pois o amor nunca separa os corações, nem na Terra e nem na verdadeira pátria, que é o mundo espiritual.

SONATA JUVENIL

Psicografia Shyrlene Campos

Tem 10 anos que me encontro no Plano Espiritual. Sinto uma saudade enorme, uma vontade de voltar para essa terra que tantos desprezam, mas que para mim, apesar de tudo, foi um doce paraíso de amor.

Meus pais jamais aceitariam uma mensagem, na minha família temos muitos religiosos, até bispos, mas, eu vivo uma vida espiritual tão bela e protegida, como foi minha vida.

Quando fiz 15 anos, foi uma festa belíssima, num salão repleto. As flores, as luzes e as 15 amigas com seus pares, vestidas de rosa e eu com meu rei, meu pai, tão carinhoso, orgulhoso. Eu estava tão feliz, dançava a valsa e me sentia a princesa de todas as princesas. Mas, como toda festa termina, os presentes lá ficaram para serem abertos no dia seguinte, e aquela noite de sonhos não pude dormir.

Uma tremura tomou conta de meu corpo pela madrugada. Quase amanhecendo chamei meus pais e eu estava com febre muito alta. Tomei anti-térmico, muito suco, porém, a febre não cedia, então, de repente, começou a sair do meu nariz, sangue. Já outras vezes meu nariz havia sangrado, porém, daquela vez era demais. Com a toalha no rosto procurei mamãe que assustada avisou papai e levaram-me para o hospital, mas, sem preocupação.

Chegando lá, um médico conversou comigo e fizeram vários exames de sangue, hemácias, leucócitos, plaquetas e ao ver o resultado não me deixaram voltar para casa. As plaquetas tinham sérios problemas.

Cheia de medo pensei em leucemia, fiquei tão desesperada, contudo, eu ouvi o médico falar que não era leucemia, mas que antes fosse, era uma forma de anemia gravíssima e eu tinha que fazer um transplante de medula.

Foram exames e exames, biopsias e eu no hospital, na UTI, com meus presentes fechados em casa a esperar pelo meu retorno. Já não suportava ver jalecos brancos, agulhas e todo aquele doloroso aparato.

Os meses se passaram, não foi possível encontrar um doador de medula e eu parti, deixando na Terra minhas esperanças, meus sonhos de menina-moça. Essa saudade que carrego na alma como um suplício. Soube que foi um resgate necessário e reparador. Não vou entrar em detalhes, porque me faz sofrer da mesma forma que me fez aceitar a reparação.

Hoje, junto a tantos outros jovens que também foram vitimados por enfermidades também dolorosas, falamos do passado, da família e ainda acalentamos sonhos, pois o cessar da vida não nos impede de amar e sonhar.

Espírito :
Katherine

EXPERIÊNCIAS DE UM CASAMENTO BEM SUCEDIDO

A maioria dos jovens andam desiludidos, entre os que conheço, no Rio de Janeiro, durante esta virada de milênio, com a sensação de que não há mais graça no casamento, muito menos no amor. As decepções podem ser tantas que não querem compromisso de casarem-se, sequer pensar em criar vínculos mais profundos de matrimônio. Isso porque quase todos não pararam ainda para pensar que podem estar perdendo oportunidades de progredir, de ser bem sucedidos e viver dias felizes.

Convivência a dois pode ser uma escolha de viver em união com outra alma querida, com quem podemos compartilhar uma vida cheia de altos e baixos.

A própria definição da palavra casamento (ou matrimônio) reforça esse caráter solene. Segundo os dicionários, lemos:

Casamento: ato de casar, união legítima entre homem e mulher, matrimônio, cerimônia ou festa nupcial. (Dicionário de Francisco Bueno de Silveira).

Casamento: SM. 1. União solene entre duas pessoas de sexos diferentes, com legitimação religiosa e/ou civil; núpcias. 2. A cerimônia dessa união. 3. Fig. Aliança, união. (Dicionário Aurélio Buarque de Holanda).

Os contos de fada e histórias de amor atuais criam a ilusão de que é possível viver um "relacionamento perfeito", o que torna ainda mais difícil lidar com os problemas do dia a dia. Dizer que o casamento foi bem sucedido não significa um "relacionamento perfeito".

Um casamento assim significa ter, ao menos, tentado cumprir a tarefa de viver com outra alma, vinda de outra família, com outros hábitos e educação diferente, por um bom período de tempo, afastando a busca pela perfeição e aceitando a existência de "maus momentos".

RESUMO DE UMA BELA VIDA

(à minha querida Neli Tavares Martins)

Nos folguedos inocentes
Foi menina amando os pais!...
Quieta, sem mostrar os dentes, com pudor, até demais

Na escola, entre as mocinhas,
Estudou lá na Carmela*
Leu e escreveu mil linhas...
Quando noiva, mexeu na panela

Esposa exemplar,
Deixou de lado o magistério
E ao lar se dedicou!
Mas ganhou maiores brilhos,
Nesta vida de tanto mistério
Na formação da alma dos filhos**

Celso Martins
Rio de Janeiro-RJ

Esclarecimentos:
Celso e Neli, que eram carinhosamente chamados de "casal vinte", dedicaram suas vidas à Educação, à família, ao Esperanto e ao Espiritismo. O casal Martins viveu um matrimônio de 41 anos, não sem lutas ou sofrimentos, mas, sim, entre alegrias, doenças, saúde e sempre com esperanças e trabalhos. Hoje Neli se encontra na Pátria Espiritual e seu companheiro repassa as suas experiências de um casamento de quase meio século, como forma de orientar outros casais. Narramos aqui o testemunho do nosso escritor que assistiu em dores de amor sua querida Neli se transformar numa nova estrela no Céu de Deus.

NO BARQUINHO DA VIDA

Psicografia Shyrlene Campos

Ele era pequeno e alegre
na sua casinha pobre havia pouco,
mas havia ternura e carinho.

Certo dia chovia
e na corredeira da calçada,
borda cheia,
com um pequeno jornal fez um barco
que deslizou velozmente na corredeira ágil
que escapou de suas mãos
e ele olhando o barquinho,
disse:
- Se foi!...

Também nós,
no vendaval da vida,
colocamos nosso batel em ondas encapeladas de tortura e pranto.
Vamos correndo por uma correnteza que não é normal,
e na rotina dos desencontros
esquecemos que a vida rápido passa
e de repente paramos,
olhamos para trás e dizemos:
- Se foi!...

Tudo passa,
só deve permanecer a segurança da Luz em nós.

Espírito :
J. G. de Araújo Jorge

O NOBRE E OS CIGANOS

Psicografia Shyrlene Campos

Ele era um aristocrata. Pertencia à aristocracia o direito de fazer versos, e os homens do povo que eram chamados de menestréis cantavam esses versos, mas a cultura, a literatura, estavam, na verdade, na mão dos aristocratas, da nobreza e de todos aqueles que eram representantes dela.

Vou falar de um jovem francês, um poeta, que estava visitando as terras da Espanha. Ele teve que trocar os cavalos em uma estalagem, pois ele ia de encontro à uma jovem prometida, e, ao trocar os cavalos na estalagem, foi observado por dois homens quando ele tirou moedas de ouro para pagar a troca dos cavalos que estavam cansados por outros que estavam descansados. Ele estava atravessando a região de Andaluzia onde se agregavam muitos ciganos, ele ia com uma carruagem, levando muitos pertences e presentes, e ele, em um fogoso cavalo árabe, gostava de cavalgar, queria olhar o campo, queria correr, esperar à diante a carruagem, usufruindo do prazer da viagem. Acontece que os dois homens, ao vê-lo distanciado da carruagem, foram ao seu encalço, ele estava armado assim como os homens da carruagem, mas eles haviam ficado muito atrás, e ele galopara de forma destemida, imprudente, e os dois foram atrás. Ao persegui-lo, ele galopando, para fugir entre árvores e se defender, o cavalo tropeçou, ele caiu e bateu com a testa no chão. O cavalo nada sofreu, só tropeçara. Os homens levaram o cavalo, a sua jaqueta, o ouro que ele portava para as suas despesas, as joias que ele possuía, seu relógio de ouro, e ele ficou inconsciente no chão, e a carruagem estava bem longe.

Ele caiu próximo a um bando cigano, eles perceberam e ele, já só com aquele camisão, inconsciente, e os ciganos o levaram para as suas carroças. Ele ficou inconsciente por muitos dias. A carruagem passou sem que eles soubessem que aquela carruagem pertencia àquele homem, pois ele estava só, poderia ser algum fidalgo imprudentemente passando por aquelas estradas. Ele foi tratado e eles não tinham como informar a ninguém da presença dele, sendo que mesmo assim seria muito arriscado. Todas as noites os homens do bando se reuniam em torno da fogueira e falavam, "Se ele morrer, o que vamos fazer?", "Vamos sair na calada da madrugada, vamos pegar o corpo dele e deixar à porta de uma igreja, para ele ter um campo santo. A gente vê que é um homem que deve ser da nobreza, pois fidalgo é". Ele continuou inconsciente, tinha muita febre, eles lhe davam água, os chás que conheciam e esperavam a reação daquele corpo jovem e forte, e eis que um dia aquele jovem acordou, mas não tinha visão, para ele era tudo treva, e o chefe cigano falou:

- De onde você é?

- Sou da França, vim para ver uma jovem que me está prometida, meus familiares vão chegar depois.

- Mas onde moram essas pessoas?

Ele não sabia dar informação, estava atordoado, sem visão, desesperado, e ele dizia:

- Onde estou? Onde me encontro? Eu não estou vendo nada.

- Você está em um bando cigano. Nós o encontramos na estrada após ser roubado por dois assaltantes. Você levou um tombo e não há ferimento nos seus olhos, houve só uma pancada na sua cabeça com um sangramento pequeno.

E ele se desesperou:

- Mas em um bando cigano?! Eu preciso encontrar alguém que me leve para onde me aguardam.

- Mas onde é esse lugar? Diga o nome dessas pessoas.

Ele disse o nome do homem e os ciganos disseram:

- Nós vamos tentar ajudá-lo, mas você não está em condições de fazer uma longa viagem e nós temos que tomar alguns cuidados, porque esse homem que você mencionou, ele não permite que ciganos passem em suas terras. Nós o socorremos, mas você não pode nos prejudicar por termos salvado a sua vida.

- Claro que não. Mas, e a minha visão?

Um dos ciganos disse:

- Eu já vi pessoas com pancada na cabeça perderem a visão e depois recuperar. Quem sabe você recupera a visão...

- Mas eu preciso sair daqui.

- Vamos entrar em contato com outro bando, tentar localizar esse homem e mandar aviso de que você está aqui para buscá-lo.

Ele tinha uma ânsia imensa de sair dali e eles de ficarem livres daquele homem, daquele fidalgo que representava tanto perigo para todos, é o que eles mais queriam, mas não podiam se comprometer, tinham que estudar uma maneira segura de transportá-lo, porque senão poderiam julgar que eles, ciganos, que eram tidos como ladrões, que eram culpados por aquele acidente, na verdade o fidalgo não viu quem o perseguia, somente que eram dois homens, ele viu só isso.

CEDDRO DIAGNÓSTICO DOCUMENTAÇÃO RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA
Rua: Alexandre Marquez, 381
Fone: (34)3236-4088
(34)3214-1284

NAVES DESPACHANTE
Eurípedes B. Souto
Credencial 16021
Celular Júnior: 9971-6466
R: Belém 567 - B. Brasil - Cep: 38406-021 - Fone: (34) 3232-2809
Serviços Gerais de Trânsito
"Sede Própria"

Seresta Cotovias ao Luar
Presenteie com uma serenata
Renda em benefício ao Solar.
Fone: 9996-3055

CASAGRANDE IMOBILIÁRIA
Atendimento ao Cliente:
34 3236 2626
João Naves, 3635 Finotti Uberlândia/MG
www.casagrandeimob.com.br

Eles tinham que ter cautela, teriam que levar aquele homem sem visão daquele bando para um local seguro para poder encaminhá-lo para aquele homem fidalgo. Enquanto isso ele ficava lá. À noite eles dançavam, comiam caça à beira da fogueira e ele foi amando aquele povo.

Havia um jovem cigano e uma ciganinha que passeavam com ele entre os campos, debaixo de árvores, ele ouvia os pássaros, ele contava histórias e ele sempre ouvia o barulho da bigorna batendo, sem poder nada enxergar. O tempo passava, a impaciência dele era enorme, e ele falou:

- Por tudo quanto é sagrado, providenciem para mim um retorno, eu preciso encontrar essas pessoas.

Eles disseram:

- Já estamos providenciando... Mensageiros já foram para localizá-los.

Entraram em contato com o bando e programaram levar esse homem até à casa fidalga. Esse bando não iria ficar responsável por ele. Com um bilhete, que pediram para escrever, a peso de ouro, os ciganos foram à uma taberna, encapuzados, e mandaram avisar que o fidalgo estaria num determinado ponto de uma região campesina. Deixaram-no lá, sendo observado de longe para nada de grave lhe acontecer, e disseram:

- Fique aqui porque o mensageiro virá lhe buscar. Já avisamos o nobre. Nós não podemos nos expor, somos ciganos, nós não temos a lei ao nosso favor, sempre lutamos contra a lei porque ela sempre luta contra nós, temos que nos proteger, não é porque salvamos a sua vida que vamos colocar em risco a vida de todo o nosso bando.

Ele falou:

- Eu entendo. Eu sei que vocês são trabalhadores.

Ele ficou e os ciganos, de longe, escondidos ficaram observando até que chegou uma carruagem com brasões e levaram o fidalgo. Todos respiraram aliviados, o bando que os socorreu e o bando que foi intermediário. O tempo passou e sempre era notícia entre os ciganos a história do fidalgo. Eis que um dia um homem vem pela estrada a cavalo, parou num bando de ciganos e falou:

- Aqui tem uma jovem cigana chamada Dália e Igor, um jovem cigano?

O rei cigano olhou para ele, achou a fisionomia conhecida e falou:

- Mas o que quer o senhor com esses dois ciganos? Por acaso eles foram inconvenientes com o senhor?

- Então eles são desse bando?

- São, e o que o senhor quer com eles?

- Eu quero abraçá-los, quero abraçar vocês, eu sou o homem que vocês socorreram. A minha visão voltou depois de algum tempo, com a ajuda de médicos franceses eu me recuperei, me casei e estou aqui para agradecer, agradecer o tesouro maior que eu possuo que é a minha vida. Jamais teria sobrevivido se não fosse a bondade de vocês, que apesar de todos os riscos, todos os medos, falou mais alto. Jamais sairá dos meus ouvidos o único som que eu ouvia que era o bater da bigorna e era o canto e o nome de vocês.

Com os olhos fechados ele foi reconhecendo a voz de cada um. Havia uma enorme alegria entre os ciganos. Dália, a bela ciganinha, já estava casada, feliz e ele falou:

- Quero recompensá-los.

E o rei cigano falou:

- Definitivamente! Nós não o socorremos para termos recompensa. Já foi uma grande ajuda o seu silêncio. Nada foi mais precioso para nós do que o seu silêncio, porque poderíamos ser perseguidos, caluniados, e todo bem que fizemos se voltar contra nós. O seu silêncio nos salvou. Nós não aceitamos dinheiro. Somos ciganos, mas trabalhamos. Não temos títulos igual o de vocês, mas temos os nossos títulos que não vendemos por dinheiro algum, não há nada que nos compre a dignidade.

Esse homem agradeceu, com lágrimas nos olhos, e foi embora. Não demorou muito tempo, chegou uma enorme carroça com um homem avantajado, falando que era comerciante e que queria comprar muitas peças. Ele perguntou quais peças eles tinham, como tachos, lamparinas, tudo que possuíssem, pois ele queria montar o seu comércio e que queria fazer uma grande encomenda. Aquele ano foi abençoado, porque os ciganos trabalharam o tempo todo, tinham encomenda certa. O carroção foi repleto de peças que eles armazenavam para vender no verão. No inverno eles trabalhavam duro na bigorna, porque no frio era mais fácil o calor do aço e do cobre batido. Muitas e muitas espadas, punhais... Foram levados para eles caixas com pedras preciosas para incrustar nos punhais que seriam feitos. A exigência do comerciante é que fizessem peças belíssimas. Eles trabalhavam com alegria. Nunca a fogueira ficou acesa até tarde da noite, nunca a alegria foi tão grande, nunca as mulheres se enfeitaram tanto com suas saias coloridas de sedas e rendas belíssimas. Que grande alegria, que grande festa.

Depois veio uma encomenda extra, que foi a alegria maior de Igor. Desde a Idade Média, o pandeiro, a flauta, o alaúde, foram instrumentos preciosos para os menestréis. Fizeram uma encomenda enorme de pandeiros... Que comerciante estranho que comprava tudo sem questionar, só exigia perfeição. Eles não sabiam, mas descobriram depois... Houve um encontro, anual, de ciganos, em uma cidade da Espanha e, em um enorme mercado, eles viram várias peças que haviam sido feitas por eles, e eles perguntaram para dois homens que eram responsáveis pelo comércio:

- Como vocês adquiriram essas peças?

- Elas foram compradas de um homem que as encomendaram. São peças de ciganos que trabalham muito bem. Ele comprou também muitos punhais com pedras preciosas, mas os levou para dar de presente, na França e aqui na Espanha.

- E quem é esse homem?

- Ah, é um fidalgo excêntrico. Os fidalgos não gostam de ciganos, mas ele gosta de ciganos. Nós trabalhávamos para ele quando ele foi assaltado e ficou em um bando cigano e nós cuidamos da carruagem como fiéis cães de guarda, e ele nos recompensou. Preferimos ficar aqui do que voltar para a França, ele deixou que escolhêssemos onde ficar. Aqui tem um mercado muito melhor, os franceses não são muito amantes dessas peças preciosas, aqui é mais fácil porque daqui podemos mandar para a Itália.

Os ciganos perceberam que o pagamento havia sido feito, não aquele pagamento de caridade, mas o pagamento por meio de trabalho que dignifica, que gera progresso, que gera alegria, que gera paz. Os ciganos saíram abraçados rindo, rindo muito. Todos eles foram enganados pelo fidalgo, que mesmo eles não querendo receber, ele havia pagado cada instante de ajuda, de forma descente e digna.

O fidalgo seguiu o seu caminho

O tempo é um grande amigo do ser humano, faz esquecer, leva a dor para longe, fica lá no passado... ficou no passado dos ciganos e do fidalgo. Ambos foram recompensados pela devoção e pela gratidão. Devoção e gratidão, que dois sentimentos tão nobres, que podem ser abrigados no coração de qualquer cristão, porque quem não é cristão desconhece a gratidão.

Espírito :
Charles

ESTUFA BRASIL
SERVIÇOS AUTOMOTIVOS LTDA.
Lataria, Pintura, Mecânica
Eletricidade, Tapecaria.
Trabalhamos com todas as companhias de seguros.
Sob direção de Enildo e Enildo
Telefone: 3232-3996
R. Buriti Alegre, 1076 - B. Aparecida
Email: estufabrasil@netsite.com.br

SS CONSULTORIA y PROYETOS SOCIALES
A. S. Flander de A. Calixto.
Projetos para empresas ONGs. e setor público
Cel. (34) 9971-3274
Tel.: (34) 3214-4695
Rua Princesa Isabel, 771
CEP- 38400-192
Uberlândia-MG
email <flander@ufu.br>

Zequinha
Automóveis e Imóveis
CRECI 13.882
COMPRA - VENDE -TROCA E FINANCIA
José Miguel 9996-4144
Cristiano 9977-4346
FONE: (34) 3212 - 6356
Av. Brasil, 2981 - Bairro Brasil
CEP 38400-718 Uberlândia -MG

Castro Naves
Mais que produtos, oferecemos soluções.
Produtos:
- Higiene Sanitária
- Limpeza Profissional
- Descartáveis
- Matinais
SAC: (34) 3292 9100

8 anos

Pizza do Bem

Oito anos vividos com muito sabor! Assim foi a comemoração da turma da Pizza do Bem que, no segundo sábado de todo mês, mais de 100 voluntários se unem para transformar pizzas em auxílio às crianças assistidas por esta Instituição.

Caridade não tem idade, crianças de 0 a 80 anos formam uma equipe fortalecida, no qual os mais experientes ensinam a alegria da tarefa cristã para aqueles que chegam com fome de ajudar.

Se você deseja adquirir uma pizza, entre em contato conosco pelo telefone: 3238-4551 ou pelo site do Núcleo nucleoservosmariadenazare.com.br - tópico projetos especiais.

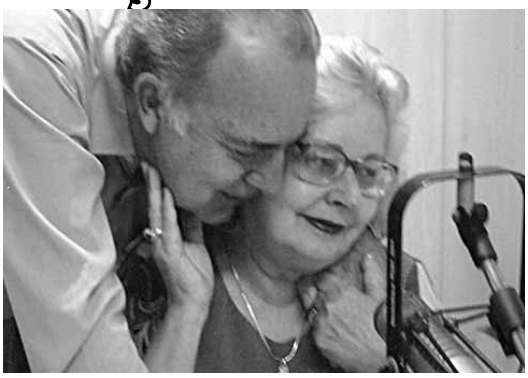
Ao fazer o pedido você pode escolher pelos sabores:
Marguerita: Massa fina e crocante, delicioso molho de tomate, 400g de muçarela, azeitonas, tomate, manjericão, orégano e azeite.
Presunto: Massa fina e crocante, delicioso molho de tomate, 400g de muçarela, 200g de presunto, azeitonas, tomate, orégano e azeite.
Mista: Massa fina e crocante, delicioso molho de tomate, 400g de muçarela, provolone, lombinho, calabreza, azeitonas, tomate, orégano e azeite.

SINTONIZE COM A LUZ. OUÇA...

De Alma para Alma – sábado às 10h10
De uma forma clara e muito fraterna Shyrlene Campos e seus convidados abordam temas espíritas e humanitários que esclarecem sobre a vida no Além e na Terra.

De Mulher para Mulher - quarta-feira às 10h15
Nas manhãs de quarta, Shyrlene e convidados abordam sobre temas diversos voltados para o interesse de toda a comunidade, como saúde, família e qualidade de vida.

Seja pelas ondas do rádio ou navegando pela internet você nos acompanha em um banquete de luz com Jesus.



Rádio Globo Cultura 1020 AM

www.nucleoservosmariadenazaré.com.br

Prática GESTÃO DE AMBIENTES
COM A PRÁTICA FICA MELHOR.
Limpeza e Higienização
Jardinagem
Controle de Pragas
(34) 3236-9300
Av. Marcos de Freitas Costa, 757
Daniel Fonseca - Uberlândia

MECÂNICA BRASIL
Mecânica, Lataria, Elétrica, INJEÇÃO ELETRÔNICA e Pintura com Estufa de todos Veículos Nacionais
CERTIFICADO
Geraldo Borges
PROPRIETÁRIO
R. BENJAMIN CONSTANT, 596 - CENTRO
FONE: (**34) 3234 - 6159 / 9971-6318
www.mecanicabrasil.com.br
mecanicabrasil@mecanicabrasil.com.br

Stefânia Colmanetti e Associados s/s
Escritório
Scn - Quadra 6 - Bl A - Sala 505
Ed. Venâncio - 3000 - Asa Norte
Brasília - DF
Cep: 70.716-906 - Fone/Fax: (61) 3326-1236

Aulas Particulares
Física e Matemática
Prof. Lea Gleide Ribeiro O. Borges
Português, Literatura e Redação
Prof. Valdinei Moreira Borges
Fones: 3238 - 7213
3255 - 0408
9124 - 2450

Laline
Contribuinte voluntária